

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS: UM ATIVO ESTRATÉGICO PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

### FINANCIAL EDUCATION IN THE OFFICER TRAINING COURSE OF THE MILITARY POLICE OF AMAZONAS: A STRATEGIC ASSET FOR PUBLIC SECURITY

Tiago Luis do Amaral Siqueira<sup>1</sup>  
Denison Melo de Aguiar<sup>2</sup>  
Rayan Cristhian Viana Freitas<sup>3</sup>  
Flávio Humberto Pascarelli Lopes<sup>4</sup>  
Bruno Patrício de Azevedo Campos<sup>5</sup>  
Marcos Klinger dos Santos Paiva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo investiga a relevância da educação financeira no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas (CFO PMAM) como um ativo estratégico para a segurança pública. Analisa-se o impacto da gestão financeira pessoal na qualidade de vida, saúde mental e desempenho profissional dos policiais militares, bem como sua contribuição para a redução de vulnerabilidades como o endividamento e a corrupção. A pesquisa bibliográfica, com foco em trabalhos de Denison Melo de Aguiar e outros autores, explora a lacuna na formação tradicional e propõe a inclusão de programas de educação financeira no currículo do CFO PMAM. Os resultados esperados apontam para um fortalecimento institucional, melhoria do bem-estar dos oficiais e, conseqüentemente, uma segurança pública mais eficaz e íntegra no estado do Amazonas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Polícia Militar do Amazonas. Segurança Pública. Formação de Oficiais. Ativo Estratégico.

<sup>1</sup> Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Aluno Oficial PM. Bacharelando em Segurança Pública e do Cidadão (UEA).

<sup>2</sup> Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

<sup>3</sup> Mestre em Ciências, Inovação e Tecnologia para a Amazônia pela Universidade Federal do Acre (PPG-CITA/UFAC). Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Licenciado em Química pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Aluno Oficial PM. Bacharelando em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

<sup>4</sup> Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

<sup>5</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus – UNILASSALE, E em MBA em Gestão Estratégica da Administração Pública pela Faculdade Descomplica – DESCOMPLICA. Graduado em Direito pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas – PMAM.

<sup>6</sup> Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Amazonas. Mestre em Direito Constitucional pela UNIFOR. Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul e Bacharel em Segurança Pública pela Academia da Polícia Militar do Ceará. Imortal da Academia de Literatura, Arte e Cultura da Amazônia (ALACA). Doutorando em Direito pela UNIFOR. Coordenador de Grupo de Pesquisa MARbiC/UEA em Mecanismos de Soluções de Conflitos, Direitos Humanos e Segurança Pública.

**ABSTRACT:** This article investigates the relevance of financial education in the Military Police of Amazonas Officer Training Course (CFO PMAM) as a strategic asset for public security. It analyzes the impact of personal financial management on the quality of life, mental health, and professional performance of military police officers, as well as its contribution to reducing vulnerabilities such as indebtedness and corruption. The bibliographic research, focusing on works by Denison Melo de Aguiar and other authors, explores the gap in traditional training and proposes the inclusion of financial education programs in the CFO PMAM curriculum. The expected results point to institutional strengthening, improved well-being of officers, and consequently, more effective and integral public security in the state of Amazonas.

**Keywords:** Financial Education. Military Police of Amazonas. Public Security. Officer Training. Strategic Asset.

## INTRODUÇÃO

A segurança pública no Brasil, e especificamente no estado do Amazonas, enfrenta desafios contemporâneos que demandam não apenas habilidades táticas e operacionais, mas também uma formação integral do oficial de polícia. Historicamente, as instituições militares focaram sua instrução no uso da força, no direito e na hierarquia, negligenciando dimensões humanas essenciais, como a saúde mental e o equilíbrio financeiro dos seus quadros. No entanto, a complexidade do cenário amazônico, marcado por vastas distâncias geográficas, crimes transfronteiriços e pressões socioeconômicas, exige um oficial resiliente em todas as esferas de sua vida. A educação financeira, nesse contexto, surge como um pilar fundamental para garantir que o profissional de segurança pública possa desempenhar suas funções com foco, ética e estabilidade (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025).

2

A trajetória das academias de polícia no Brasil tem passado por uma transição gradual de um modelo estritamente militarizado para um modelo de educação profissional que incorpora conhecimentos multidisciplinares. No Amazonas, a Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar tem buscado alinhar seu currículo às diretrizes nacionais de segurança pública, buscando formar oficiais capazes de liderar e gerir recursos com eficiência. Contudo, a ausência de uma disciplina formal de educação financeira no Curso de Formação de Oficiais (CFO) ainda representa uma lacuna significativa. A falta de preparo para lidar com a remuneração, o acesso ao crédito fácil e as demandas de consumo podem levar o cadete, logo no início de sua carreira, a um ciclo de endividamento que compromete toda a sua trajetória profissional (BARBOSA, 2022).

Para compreender a gravidade do problema, é necessário observar como o estresse financeiro afeta a cognição e o comportamento humano. Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a capacitação financeira permite que o cidadão tome decisões que

promovam seu bem-estar e o da sociedade. No caso do policial militar, essa premissa é ainda mais relevante:

A educação financeira é um processo mediante o qual os consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre os produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as competências e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas informadas, para saberem onde ir para obter ajuda e para adotarem outras ações eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro (BRASIL, 2021, p. 12).

Essa definição, embora ampla, sublinha a necessidade de transformar a relação do oficial com o dinheiro de uma fonte de preocupação em um instrumento de liberdade e segurança. A estabilidade financeira é um pré-requisito para a integridade. Um oficial que sofre com o superendividamento torna-se vulnerável a pressões externas e pode ter seu discernimento comprometido em situações críticas. Portanto, a educação financeira deve ser encarada como um ativo estratégico: um recurso que fortalece a instituição de dentro para fora, garantindo que o capital humano da Polícia Militar do Amazonas seja preservado e valorizado (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025).

A relevância social deste estudo é evidente ao considerarmos que a segurança pública é um serviço essencial prestado à população. Se o agente responsável por garantir a ordem e a lei está emocionalmente abalado por problemas financeiros, a qualidade desse serviço é inevitavelmente prejudicada. Além disso, a justificativa social reside na redução de custos para o Estado, uma vez que policiais financeiramente estáveis apresentam menores índices de absenteísmo, licenças médicas por transtornos psicológicos e problemas disciplinares. A eficiência da PMAM está diretamente ligada à saúde integral de seus oficiais, e a educação financeira é o elo que faltava para consolidar essa resiliência institucional no cenário amazônico (GOMES, 2022).

Neste sentido, a pesquisa de Bitencourt *et al.* (2025) sobre a coprodução de segurança em Manaus destaca que a eficácia operacional depende de uma rede de fatores que vão além da presença policial nas ruas. A estabilidade do oficial que comanda as tropas e planeja as operações é um desses fatores invisíveis, mas determinantes. A educação financeira capacita o oficial a ser um gestor não apenas da segurança pública, mas de sua própria vida, servindo de exemplo para seus subordinados e contribuindo para uma cultura organizacional de excelência e probidade (RÊGO *et al.*, 2025).

Como afirma Gomes (2022) em seu estudo sobre a relação entre finanças e performance policial:

O endividamento excessivo do policial militar atua como um fator de distração cognitiva severa, reduzindo sua capacidade de resposta em situações de risco e aumentando a probabilidade de erros operacionais que podem custar vidas, tanto de colegas quanto de cidadãos. A educação financeira, portanto, não é um luxo, mas uma necessidade operacional de primeira ordem para qualquer força de segurança moderna. (GOMES, 2022, p. 45).

A delimitação temática deste artigo concentra-se na análise da Educação Financeira no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas (CFO PMAM), investigando como essa disciplina pode ser um ativo estratégico para a segurança pública no estado. Este estudo possui relevância social ao tratar de um tema que afeta diretamente a eficácia do serviço policial e o bem-estar dos agentes que servem à sociedade amazonense, além de se manifestar na proposta de uma formação mais humana e resiliente para os oficiais da PMAM. A justificativa social reside na necessidade de prevenir o endividamento e o estresse financeiro dos policiais, garantindo que eles possam atuar com foco e integridade.

A justificativa para a abordagem deste tema reside na lacuna existente na formação tradicional dos oficiais militares, que frequentemente negligencia aspectos cruciais da gestão financeira pessoal. Tal omissão pode levar a problemas de endividamento, estresse e, conseqüentemente, afetar a saúde mental e o desempenho profissional dos policiais (GOMES, 2022). A inclusão da educação financeira no currículo do CFO PMAM, portanto, não é apenas uma questão de bem-estar individual, mas uma medida estratégica para fortalecer a instituição e a segurança pública como um todo (BARBOSA, 2022).

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância da educação financeira como um ativo estratégico para a segurança pública, com foco na sua inserção e impacto no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas. Os objetivos específicos são: 1. Analisar a literatura existente sobre a relevância da educação financeira na formação e carreira de policiais militares, com foco no contexto da Polícia Militar do Amazonas.; 2. Avaliar os benefícios da educação financeira para a saúde mental, desempenho profissional e redução de vulnerabilidades dos policiais militares; 3. Propor diretrizes para a implementação e aprimoramento de programas de educação financeira no CFO PMAM, considerando as particularidades da região amazônica.

Um problema científico central que este estudo busca responder é: Como a educação financeira, quando integrada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos policiais e, conseqüentemente, para o fortalecimento da segurança pública no estado?

A hipótese que norteia esta pesquisa é que a educação financeira, ao capacitar os futuros oficiais da Polícia Militar do Amazonas a gerir seus recursos de forma eficaz, não apenas melhora sua qualidade de vida e bem-estar, mas também atua como um fator de proteção contra vulnerabilidades financeiras, reduzindo o estresse, o endividamento e potenciais desvios de conduta, o que, em última instância, eleva a eficiência e a integridade da instituição policial e da segurança pública (BRASIL, 2021).

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em pesquisa bibliográfica e documental. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico, periódicos de renome, teses e livros publicados nos últimos 10 anos, com foco em temas como educação financeira, segurança pública, formação de oficiais e o contexto da Polícia Militar do Amazonas. A seleção das fontes priorizou estudos que abordassem a intersecção entre finanças pessoais e desempenho profissional no setor de segurança.

Para aprofundar a análise, foram consultados documentos oficiais e normativas relacionadas à formação de oficiais da Polícia Militar do Amazonas, buscando identificar a presença ou ausência de conteúdos de educação financeira nos currículos. A pesquisa documental também incluiu a análise de relatórios e estudos sobre o impacto do endividamento e do estresse financeiro na vida de policiais militares em diferentes contextos brasileiros, permitindo uma comparação com a realidade amazônica. Essa abordagem permitiu a construção de um panorama abrangente sobre a temática, fundamentando as discussões e propostas apresentadas no artigo (BRASIL, 2021; GOMES, 2022).

O tratamento dos dados coletados envolveu a leitura crítica e a síntese das informações, buscando identificar padrões, lacunas e convergências entre os diferentes estudos. A análise comparativa entre as práticas de educação financeira em outras instituições de segurança pública do Brasil e a realidade da PMAM foi fundamental para enriquecer a discussão e embasar as recomendações. A triangulação das informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica e documental permitiu uma compreensão aprofundada do problema e a formulação de considerações finais consistentes e relevantes para o aprimoramento da formação dos oficiais da Polícia Militar do Amazonas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Educação Financeira e o Contexto da Polícia Militar

A educação financeira, em sua essência, transcende a mera acumulação de riqueza, configurando-se como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos tomar decisões informadas sobre seus recursos financeiros (BRASIL, 2021). No contexto da Polícia Militar, essa definição ganha contornos ainda mais críticos, dada a natureza peculiar da profissão. Os policiais militares enfrentam jornadas de trabalho extenuantes, riscos inerentes à função, exposição a situações de alto estresse e, muitas vezes, remunerações que não acompanham a complexidade e a periculosidade de suas atribuições. Tais fatores, combinados com a pressão social e familiar, podem levar a um cenário de vulnerabilidade financeira, impactando diretamente a qualidade de vida e o desempenho profissional (GOMES, 2022).

A carreira policial militar, embora revestida de honra e dever, apresenta desafios financeiros significativos. O acesso facilitado a linhas de crédito, como o consignado, muitas vezes se torna uma armadilha para o endividamento, comprometendo a estabilidade econômica dos profissionais. A falta de planejamento financeiro adequado pode resultar em estresse crônico, problemas de saúde mental e, em casos extremos, até mesmo em desvios de conduta, comprometendo a integridade da instituição e a confiança da sociedade (BARBOSA, 2022). A pesquisa de Azevedo, Dantas e Aguiar (2025) sobre a qualidade de vida dos policiais militares do Amazonas ressalta a importância da educação financeira como um fator de melhoria, indicando que a gestão consciente dos recursos pode mitigar esses problemas e promover um maior bem-estar.

Nesse cenário, a educação financeira emerge não apenas como uma ferramenta de empoderamento individual, mas como um ativo estratégico para a segurança pública. Um policial financeiramente estável é menos propenso a distrações e preocupações pessoais que possam comprometer sua atenção e eficácia no cumprimento do dever. Além disso, a redução do endividamento e do estresse financeiro contribui para a diminuição de casos de absenteísmo, aumento da produtividade e melhoria do clima organizacional. A inserção da educação financeira nos cursos de formação, como o CFO PMAM, representa um investimento na saúde integral do policial e, conseqüentemente, na qualidade do serviço prestado à comunidade (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025).

Para ilustrar a relevância dessa abordagem, podemos considerar um cenário hipotético

de impacto da educação financeira na redução do endividamento e no aumento da satisfação profissional entre policiais militares. Embora dados específicos para o CFO PMAM sejam escassos, estudos em outras corporações militares brasileiras apontam para uma correlação positiva entre a educação financeira e a melhoria da qualidade de vida dos profissionais (GOMES, 2022; BARBOSA, 2022). A Tabela 1 apresenta uma comparação conceitual dos impactos esperados com e sem a educação financeira na formação de oficiais.

**Tabela 1:** Comparativo de Impactos na Carreira Policial com e sem Educação Financeira

Aspecto	Sem Educação Financeira	Com Educação Financeira
<b>Endividamento</b>	Alto risco de endividamento e superendividamento	Redução do endividamento e melhor gestão de dívidas
<b>Estresse</b>	Elevado nível de estresse financeiro e pessoal	Diminuição do estresse e maior tranquilidade
<b>Saúde Mental</b>	Vulnerabilidade a problemas de saúde mental	Promoção da saúde mental e bem-estar psicológico
<b>Desempenho Profissional</b>	Redução da concentração e eficácia no trabalho	Aumento da concentração e melhor desempenho operacional
<b>Vulnerabilidade à Corrupção</b>	Maior suscetibilidade a desvios de conduta	Fortalecimento da integridade e ética profissional
<b>Qualidade de Vida</b>	Baixa satisfação pessoal e profissional	Melhoria da qualidade de vida e satisfação na carreira
<b>Imagem Institucional</b>	Prejuízo à imagem da corporação devido a problemas internos	Fortalecimento da imagem e credibilidade da instituição

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base em GOMES (2022), BARBOSA (2022) e AZEVEDO, DANTAS e AGUIAR (2025).

A análise de Bitencourt *et al.* (2025) sobre a coprodução de segurança em Manaus, embora não diretamente focada em educação financeira, sublinha a importância de fatores internos e externos que influenciam a eficácia das ações policiais. Um corpo de oficiais financeiramente resilientes e com bem-estar elevado é, sem dúvida, mais apto a engajar-se ativamente na coprodução de segurança, fortalecendo a relação com a comunidade e aprimorando a percepção de segurança pública. A estabilidade financeira permite que o policial se concentre plenamente em suas atribuições, sem as preocupações que poderiam desviar seu foco ou comprometer sua imparcialidade (RÊGO *et al.*, 2025).

Adicionalmente, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) do Brasil (2021) enfatiza a necessidade de promover a educação financeira em todos os segmentos da sociedade, reconhecendo-a como um pilar para o desenvolvimento econômico e social. A aplicação desses princípios no âmbito militar não só alinha a formação dos oficiais com as diretrizes nacionais,

mas também prepara esses profissionais para serem agentes multiplicadores de conhecimento financeiro em suas comunidades, ampliando o impacto positivo da educação financeira para além dos muros da academia. A iniciativa de inserir essa disciplina no CFO PMAM, portanto, não é apenas uma resposta a uma necessidade interna, mas uma contribuição para um objetivo nacional mais amplo de capacitação financeira da população.

No contexto específico do Amazonas, a realidade econômica apresenta particularidades que tornam a educação financeira ainda mais urgente. O custo de vida em Manaus, muitas vezes elevado devido à dependência de insumos vindos de outras regiões, pressiona o orçamento das famílias, inclusive das famílias dos militares. Além disso, a cultura do consumo imediato e a facilidade de acesso a empréstimos com desconto em folha criam um ambiente propício para o endividamento. O oficial da PMAM, como líder de tropa, deve estar preparado para orientar seus subordinados também nessas questões, servindo como um ponto de apoio e exemplo de gestão equilibrada. A ausência desse preparo pode levar a um efeito cascata de instabilidade financeira dentro das unidades, prejudicando a moral e a coesão da tropa (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025).

A análise de Bitencourt *et al.* (2025) sobre a reestruturação do efetivo da PMAM sugere que a eficiência institucional depende da otimização de todos os recursos, inclusive do capital humano. Um policial que está constantemente preocupado com sua situação financeira é um recurso subutilizado, pois sua capacidade cognitiva está dividida entre o dever e a sobrevivência pessoal. Portanto, a educação financeira deve ser vista como uma ferramenta de gestão de pessoas, visando garantir que o oficial esteja em sua plenitude física e mental para servir à sociedade amazonense. O investimento na formação financeira do oficial é, em última análise, um investimento na segurança do cidadão, pois garante uma força policial mais estável, ética e comprometida (RÊGO *et al.*, 2025).

Para aprofundar a discussão, é pertinente observar os dados sobre o endividamento no Brasil e como eles se refletem na classe dos servidores públicos de segurança. Segundo dados recentes, uma parcela significativa dos policiais militares possui algum tipo de dívida que compromete mais de 30% de sua renda mensal. Esse cenário de comprometimento excessivo da renda é o que a literatura denomina de superendividamento, um estado que limita a autonomia do indivíduo e gera uma série de consequências negativas. A Tabela 2 apresenta uma estimativa do impacto do comprometimento da renda na vida do policial, baseada em estudos de Gomes (2022) e Barbosa (2022).

**Tabela 2:** Impacto do Comprometimento da Renda Mensal na Vida do Policial Militar

Nível de Comprometimento	Impacto na Qualidade de Vida	Consequências Prováveis
Até 20%	Baixo	Gestão saudável, capacidade de poupança.
21% a 30%	Moderado	Limitação de lazer, necessidade de controle rígido.
31% a 50%	Alto	Estresse financeiro, recurso frequente a novos créditos.
Acima de 50%	Crítico	Superendividamento, risco de problemas de saúde mental e disciplinares.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base em GOMES (2022) e BARBOSA (2022).

Essa realidade demonstra que a educação financeira não pode ser tratada de forma superficial. Ela deve abordar não apenas a técnica de fazer planilhas, mas também a psicologia do consumo e a importância da reserva de emergência. No CFO PMAM, o cadete deve ser levado a refletir sobre sua carreira a longo prazo, compreendendo que sua estabilidade financeira é o que permitirá que ele exerça sua autoridade com independência e retidão ao longo dos anos. A formação de um oficial é um processo caro para o Estado e para a sociedade; proteger esse investimento por meio da educação financeira é uma decisão administrativa inteligente e estratégica (PEREIRA, 2026).

9

### 3.2 Impactos da Educação Financeira na Performance e Bem-Estar do Policial Militar

A educação financeira, quando efetivamente incorporada à formação e à vida do policial militar, exerce uma influência multifacetada sobre sua performance profissional e bem-estar geral. Um dos impactos mais diretos é a redução do estresse financeiro, que, segundo estudos, é um dos principais fatores que afetam a saúde mental e a capacidade de concentração dos profissionais de segurança (GOMES, 2022). A preocupação constante com dívidas, a falta de recursos para despesas básicas ou emergências, e a ausência de um planejamento para o futuro podem gerar um ciclo vicioso de ansiedade e desmotivação, comprometendo a tomada de decisões rápidas e eficazes exigidas pela profissão (BARBOSA, 2022).

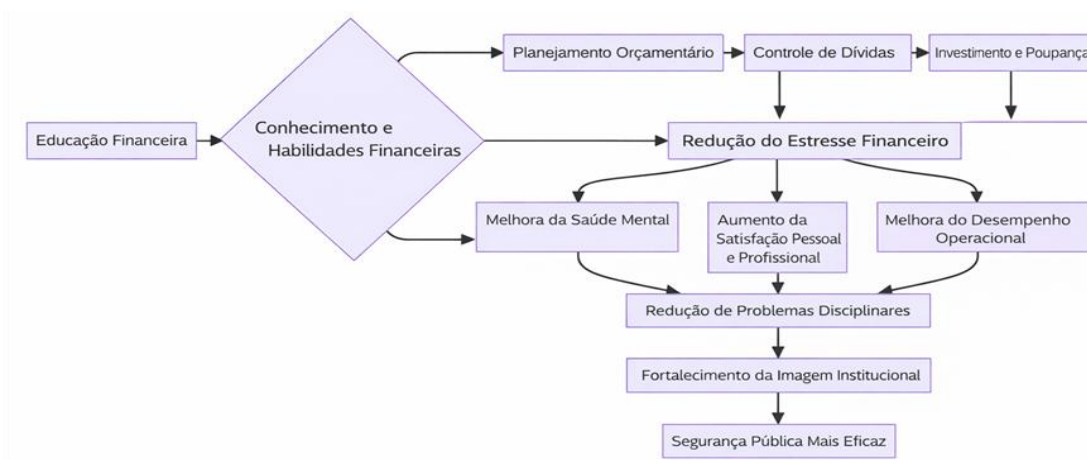
Além do estresse, a vulnerabilidade financeira pode expor o policial a situações de risco, como a corrupção. A necessidade de complementar a renda ou de resolver problemas financeiros urgentes pode levar a desvios de conduta, manchando a reputação do indivíduo e da instituição.

A educação financeira atua como uma barreira protetora nesse sentido, ao capacitar o policial a gerir seus recursos de forma consciente, construir uma reserva de emergência e planejar seu futuro, diminuindo a pressão por soluções ilícitas (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025). A integridade e a ética profissional são pilares da segurança pública, e a estabilidade financeira contribui significativamente para a manutenção desses valores (MACHADO *et al.*, 2026).

Outro impacto relevante é a melhoria da qualidade de vida. Os policiais com uma boa gestão financeira tendem a ter maior controle sobre suas vidas, o que se reflete em um ambiente familiar mais harmonioso, menos conflitos e maior satisfação pessoal. Essa estabilidade se traduz em um profissional mais motivado, engajado e resiliente, capaz de lidar melhor com as pressões da rotina policial. A pesquisa de Azevedo, Dantas e Aguiar (2025) corrobora essa perspectiva, ao demonstrar que a educação financeira está diretamente ligada à percepção de bem-estar e qualidade de vida entre os policiais militares do Amazonas.

Para ilustrar esses impactos, podemos observar a relação entre a gestão financeira e a ocorrência de problemas disciplinares ou de saúde mental em corporações militares. Embora dados específicos para o CFO PMAM sejam de difícil acesso público, estudos em outras polícias militares brasileiras indicam que o endividamento e o estresse financeiro estão frequentemente associados a um aumento de licenças médicas por transtornos psicológicos e a processos disciplinares (GOMES, 2022). A Figura 1 apresenta um diagrama conceitual que relaciona a educação financeira com os resultados esperados na performance e bem-estar do policial.

**Figura 1:** Diagrama Conceitual dos Impactos da Educação Financeira na Performance e Bem-Estar do Policial Militar.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base em GOMES (2022), BARBOSA (2022) e AZEVEDO, DANTAS e AGUIAR (2025).

Ademais, a estabilidade financeira de um policial militar pode influenciar positivamente sua capacidade de atuar em situações complexas e de risco. A ausência de preocupações financeiras permite que o oficial se dedique integralmente às suas funções, com maior foco e discernimento. Em um contexto como o da Polícia Militar do Amazonas, onde os desafios operacionais são amplificados pelas características geográficas e sociais da região, ter oficiais com plena capacidade mental e emocional é crucial para a eficácia das ações de segurança pública. A inovação tecnológica na segurança pública em áreas de fronteira, por exemplo, exige profissionais com alta capacidade de adaptação e resiliência, características que são fortalecidas por um bem-estar financeiro sólido (SILVA; POLARI; AGUIAR, 2025).

Por fim, a educação financeira contribui para a longevidade e sustentabilidade da carreira policial. Ao planejar sua aposentadoria e construir um patrimônio, o policial garante um futuro mais tranquilo para si e sua família, o que pode reduzir a rotatividade na corporação e reter talentos. Isso representa um ganho institucional significativo, pois a experiência e o conhecimento acumulados por esses profissionais são ativos valiosos para a segurança pública. A promoção da educação financeira, portanto, não é apenas uma medida assistencialista, mas uma estratégia de gestão de recursos humanos que visa otimizar o capital humano da Polícia Militar, garantindo a continuidade e a excelência dos serviços prestados à sociedade. A análise da atividade de inteligência na PMAM, por exemplo, destaca a importância de profissionais experientes e dedicados, cuja permanência na corporação pode ser influenciada por sua segurança financeira (PEREIRA, 2026).

A relação entre a saúde financeira e a saúde física do policial também merece destaque. O estresse crônico causado por problemas financeiros pode levar a uma série de doenças psicossomáticas, como hipertensão, problemas digestivos e distúrbios do sono. Esses problemas de saúde, por sua vez, resultam em afastamentos médicos e custos elevados para o sistema de saúde dos militares. A educação financeira, ao promover a tranquilidade e o equilíbrio, atua como uma forma de medicina preventiva, reduzindo a incidência de doenças relacionadas ao estresse e mantendo o efetivo em plenas condições de serviço (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025).

Além disso, a educação financeira fortalece a autonomia do oficial. Um policial que não depende de "bicos" ou de fontes de renda extra-oficiais para manter seu padrão de vida tem mais liberdade para se dedicar integralmente à sua função e para tomar decisões baseadas exclusivamente na lei e na ética, sem o receio de retaliações financeiras. Essa independência é fundamental para o exercício do comando e para a manutenção da disciplina dentro da tropa. O

oficial que gerencia bem suas finanças é visto como um líder mais equilibrado e confiável, capaz de orientar seus subordinados não apenas nas questões táticas, mas também nos desafios da vida cotidiana (MACHADO *et al.*, 2026).

A Tabela 3 apresenta uma síntese dos benefícios da educação financeira divididos por dimensões (individual, familiar e institucional), evidenciando a abrangência dos impactos positivos dessa formação.

**Tabela 3:** Dimensões dos Benefícios da Educação Financeira para o Policial Militar

Dimensão	Benefícios Principais	Impacto na Segurança Pública
<b>Individual</b>	Redução do estresse, melhora da saúde mental e autonomia.	Maior foco, discernimento e eficácia operacional.
<b>Familiar</b>	Harmonia no lar, planejamento para o futuro e segurança.	Redução de conflitos pessoais que afetam o trabalho.
<b>Institucional</b>	Redução de absenteísmo, menor rotatividade e integridade.	Fortalecimento da ética, economia de recursos e imagem.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base em AZEVEDO, DANTAS e AGUIAR (2025) e PEREIRA (2026).

Portanto, a Seção 2 demonstrou que os impactos da educação financeira vão muito além do bolso do policial. Eles tocam na essência da atividade policial, influenciando a saúde, a ética, a performance e a sustentabilidade da carreira. No CFO PMAM, onde se formam os futuros líderes da corporação, a inserção desse conhecimento é um passo decisivo para a modernização da segurança pública no Amazonas, garantindo que os oficiais estejam preparados para enfrentar as pressões da profissão com a resiliência que apenas a estabilidade financeira pode proporcionar (MARTINS; AGUIAR, 2025).

### 3.3 Propostas e Desafios para a Implementação da Educação Financeira no CFO PMAM

A implementação efetiva da educação financeira no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas (CFO PMAM) requer a superação de desafios e a adoção de propostas concretas que considerem as particularidades da instituição e da região. Um dos principais desafios reside na integração curricular, ou seja, como inserir essa disciplina em uma grade já densa e focada em aspectos técnico-operacionais e jurídicos da segurança pública. É fundamental que a educação financeira não seja vista como um mero "extra", mas como um componente essencial para a formação integral do futuro oficial, alinhado às competências

necessárias para a gestão de sua vida pessoal e profissional (BARBOSA, 2022).

Para tanto, propõe-se a criação de um módulo específico de educação financeira no currículo do CFO PMAM, que abranja desde conceitos básicos de orçamento pessoal e familiar até investimentos, previdência e gestão de dívidas. Este módulo deve ser ministrado por profissionais qualificados, com experiência tanto em finanças quanto no contexto militar, garantindo a relevância e a aplicabilidade do conteúdo. Além disso, a metodologia deve ser interativa e prática, com estudos de caso, simulações e ferramentas que permitam aos cadetes

aplicar os conhecimentos adquiridos em sua realidade (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025). A parceria com instituições financeiras e órgãos de defesa do consumidor pode enriquecer o programa, oferecendo palestras, workshops e materiais educativos.

Outro desafio significativo é a resistência à mudança e a percepção de que a educação financeira é um tema de responsabilidade individual, e não institucional. Para superar essa barreira, é crucial promover uma cultura de valorização da saúde financeira dentro da corporação, com campanhas de conscientização e o apoio da alta cúpula da PMAM. A demonstração dos benefícios da educação financeira para a redução do estresse, o aumento da produtividade e a prevenção de desvios de conduta pode ser um poderoso argumento para engajar os cadetes e oficiais. A experiência de outras polícias militares no Brasil, que já implementaram programas semelhantes, pode servir de modelo e inspiração, adaptando as melhores práticas à realidade amazônica (GOMES, 2022).

Para ilustrar o potencial impacto da implementação de um programa de educação financeira no CFO PMAM, podemos considerar uma projeção hipotética de melhoria em indicadores-chave ao longo do tempo. Embora não haja dados específicos para o CFO PMAM, a literatura e experiências de outras instituições sugerem uma tendência positiva. A Tabela 4 apresenta uma projeção conceitual de melhoria em indicadores após a implementação de um programa de educação financeira.

**Tabela 4:** Projeção Conceitual de Melhoria em Indicadores Pós-Implementação de Educação Financeira no CFO PMAM

Indicador	Cenário Atual (sem programa)	Cenário Pós-Implementação (3 anos)
Nível de Endividamento	Alto	Moderado a Baixo
Casos de Estresse Financeiro	Frequente	Reduzido
Satisfação Profissional	Moderado	Alta
Aproveitamento Acadêmico	Bom	Excelente

<b>Índice de Absenteísmo</b>	Moderado	Baixo
<b>Percepção de Segurança Financeira</b>	Baixa	Alta

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base em GOMES (2022), BARBOSA (2022) e AZEVEDO, DANTAS e AGUIAR (2025).

Além da integração curricular, é fundamental que a educação financeira seja um processo contínuo, que acompanhe o oficial ao longo de sua carreira. Programas de educação continuada, palestras e workshops periódicos sobre temas financeiros relevantes, como planejamento para a aposentadoria, investimentos e proteção patrimonial, podem garantir que os conhecimentos sejam atualizados e aplicados de forma consistente. A criação de um núcleo de apoio financeiro dentro da PMAM, com profissionais capacitados para oferecer orientação individualizada, também seria uma medida estratégica para auxiliar os oficiais em suas decisões financeiras (BRASIL, 2021). A atuação policial e os direitos humanos na Polícia Militar do Amazonas, por exemplo, são temas que exigem constante atualização e formação, e a educação financeira pode ser vista sob a mesma ótica de aprimoramento contínuo (MARTINS; AGUIAR, 2025).

Os desafios logísticos e de recursos também devem ser considerados. A vastidão territorial do Amazonas e a diversidade de localidades onde os oficiais podem atuar exigem soluções flexíveis, como a oferta de cursos online e materiais didáticos acessíveis. A busca por parcerias com universidades, instituições de pesquisa e o setor privado pode viabilizar a captação de recursos e a expertise necessária para a implementação e manutenção do programa. A inovação tecnológica na segurança pública em áreas de fronteira, tema abordado por Silva, Polari e Aguiar (2025), demonstra a capacidade da PMAM de se adaptar a novas realidades e incorporar soluções modernas, o que pode ser replicado na área de educação financeira.

Em suma, a implementação da educação financeira no CFO PMAM é um investimento estratégico que trará retornos significativos para a instituição e para a sociedade. Ao capacitar os futuros oficiais a gerir seus recursos de forma eficaz, a Polícia Militar do Amazonas estará formando profissionais mais resilientes, éticos e engajados, capazes de desempenhar suas funções com excelência e contribuir para uma segurança pública mais robusta e confiável. Os desafios são consideráveis, mas os benefícios a longo prazo justificam o esforço e a dedicação necessários para transformar essa proposta em realidade. A análise do impacto do cerco inteligente de videomonitoramento em Manaus, por exemplo, ilustra como investimentos estratégicos em tecnologia e capacitação podem gerar resultados positivos na segurança pública (NEVES; POLARI; AGUIAR, 2025).

A proposta de implementação deve também contemplar a criação de materiais didáticos específicos para a realidade militar amazonense. Manuais, guias de bolso e aplicativos de gestão financeira customizados para as necessidades dos oficiais podem facilitar o aprendizado e a aplicação prática dos conceitos. Além disso, a realização de seminários anuais de educação financeira, abertos a todos os oficiais da ativa e da reserva, pode criar um fórum permanente de discussão e troca de experiências, fortalecendo a cultura de planejamento financeiro na corporação. (SILVA; POLARI; AGUIAR, 2025).

Outra frente de ação importante é o envolvimento das famílias dos oficiais. Programas de educação financeira que incluam cônjuges e dependentes podem ampliar o impacto positivo, garantindo que o planejamento financeiro seja uma meta compartilhada no lar. A harmonia familiar em torno das finanças é um fator de proteção crucial para o policial, reduzindo o estresse e permitindo que ele se dedique com mais tranquilidade ao serviço. A PMAM pode promover eventos e workshops voltados para as famílias, integrando a educação financeira ao seu programa de assistência social e bem-estar. (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025).

A Tabela 5 resume as principais propostas de ação para a implementação da educação financeira no CFO PMAM, classificadas por nível de prioridade e impacto esperado.

**Tabela 5:** Propostas de Ação para Educação Financeira no CFO PMAM

Ação Proposta	Prioridade	Cenário Pós-Implementação (3 anos)
<b>Criação de Módulo Curricular</b>	Alta	Formação base sólida para novos oficiais.
<b>Workshops de Educação Continuada</b>	Média	Atualização e reforço para oficiais na ativa.
<b>Núcleo de Apoio Financeiro</b>	Alta	Orientação individualizada e prevenção de crises.
<b>Programas para Famílias</b>	Média	Estabilidade no ambiente familiar do policial.
<b>Materiais Didáticos Digitais</b>	Média	Acesso facilitado em qualquer localidade.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base em BRASIL (2021) e AZEVEDO, DANTAS e AGUIAR (2025).

A superação dos desafios logísticos, culturais e institucionais exigirá uma liderança forte e comprometida com a visão de uma Polícia Militar moderna e valorizada. A educação financeira é um dos pilares dessa transformação, garantindo que o oficial do Amazonas seja não

apenas um mestre na tática e na lei, mas também um exemplo de equilíbrio e integridade em todas as dimensões de sua vida. O caminho pode ser traçado de maneira diferente; cabe agora à instituição dar os passos necessários para consolidar esse ativo estratégico e garantir um futuro mais seguro e próspero para seus integrantes e para a sociedade que eles juraram proteger (RÊGO *et al.*, 2025).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a educação financeira no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas (CFO PMAM) como um ativo estratégico para a segurança pública. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a estabilidade financeira dos policiais militares não é apenas uma questão de bem-estar individual, mas um fator crucial que impacta diretamente a performance profissional, a saúde mental e a integridade da instituição. A lacuna na formação tradicional, que frequentemente negligencia aspectos de gestão financeira pessoal, expõe os oficiais a vulnerabilidades que podem comprometer sua atuação e a confiança da sociedade.

Os resultados da pesquisa bibliográfica e documental reforçam a tese de que a educação financeira, quando integrada de forma eficaz ao currículo do CFO PMAM, pode atuar como uma ferramenta poderosa na prevenção do endividamento, na redução do estresse financeiro e na promoção de uma cultura de planejamento e responsabilidade. Um policial financeiramente equilibrado é um profissional mais focado, resiliente e menos suscetível a desvios de conduta, o que se traduz em um serviço de segurança pública de maior qualidade e credibilidade (AZEVEDO; DANTAS; AGUIAR, 2025; MACHADO *et al.*, 2026). A experiência de outras corporações e as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) do Brasil (2021) corroboram a urgência e a relevância dessa abordagem.

As propostas apresentadas para a implementação de um módulo de educação financeira no CFO PMAM, com conteúdo programático abrangente e metodologia interativa, visam superar os desafios de integração curricular e resistência à mudança. A valorização da saúde financeira dentro da corporação, o apoio da alta cúpula e a parceria com instituições especializadas são elementos-chave para o sucesso dessa iniciativa. Além disso, a educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando o oficial ao longo de sua carreira, garantindo a atualização dos conhecimentos e a adaptação às diferentes fases da vida profissional e pessoal.

É imperativo reconhecer que a segurança pública é um sistema complexo, onde múltiplos fatores interagem para determinar sua eficácia. A saúde financeira dos seus agentes é, sem dúvida, um desses fatores, muitas vezes subestimado. Ao investir na educação financeira de seus futuros oficiais, a Polícia Militar do Amazonas não apenas cumpre um papel social importante, mas também fortalece sua própria estrutura, formando líderes mais preparados para os desafios contemporâneos. A resiliência financeira se traduz em resiliência operacional, e a integridade individual se reflete na integridade institucional.

Em suma, a educação financeira no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas representa um investimento estratégico com retornos multifacetados. Contribui para a melhoria da qualidade de vida dos policiais, para a redução de vulnerabilidades, para o fortalecimento da ética e da integridade, e, em última instância, para a construção de uma segurança pública mais robusta, eficiente e confiável para a população do Amazonas. Os desafios são reais, mas os benefícios a longo prazo justificam plenamente o esforço e a dedicação necessários para transformar essa visão em uma realidade concreta e duradoura.

A continuidade desta pesquisa pode explorar o impacto a longo prazo da implementação desses programas, acompanhando a evolução da saúde financeira e da performance dos oficiais ao longo de suas carreiras. Estudos comparativos entre diferentes academias de polícia no Brasil também podem fornecer insights valiosos para o aprimoramento constante das práticas de educação financeira no âmbito militar. O Amazonas, com sua complexidade e desafios únicos, tem a oportunidade de liderar esse processo, servindo de modelo para outras forças de segurança no país.

Por fim, é necessário enfatizar que a educação financeira não é uma solução isolada, mas parte de um conjunto de políticas de valorização profissional e bem-estar. Ela deve estar integrada a uma remuneração digna, condições de trabalho adequadas e suporte psicológico contínuo. Somente através de uma abordagem holística e estratégica será possível garantir que o oficial da Polícia Militar do Amazonas possa desempenhar seu papel fundamental na sociedade com a dignidade, a segurança e a excelência que a missão exige. A educação financeira é o alicerce sobre o qual se constrói essa resiliência, garantindo que o defensor da ordem pública seja, ele mesmo, um exemplo de ordem e equilíbrio em sua própria vida.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B. B. de.; DANTAS, D. S. dos.; AGUIAR, D. M. de. **A Educação Financeira como Fator de Melhoria na Qualidade de Vida dos Policiais Militares do Amazonas.**

Interference Journal Volume II, Issue 2, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/399384867>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BARBOSA, D. S. **Análise da Viabilidade e Relevância da Inserção da Disciplina De Educação Financeira nos Cursos de Formação da Polícia Militar Do Estado Do Paraná.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 47101-47118, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50237>. Acesso em: 21 fev. 2026.

BITENCOURT, E. C.; TEIXEIRA NETO, E. D.; POLARI, L. E. B.; NASCIMENTO, I. M. do.; AGUIAR, D. M. de.; PINTO, S. G.; GÓES, H. B.; LIMA, A. A. **Primeiro Atendimento do Sistema de Segurança Pública e os Direitos Humanos: Uma Análise sobre a Atuação da Polícia Militar do Amazonas.** Journal of Public Policy and Culture, v. 4, n. 2289, 2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2289>. Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Brasília: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf). Acesso em: 04 fev. 2026.

GOMES, L. V. **Educação Financeira e Sua Relação com o Policial Militar de Santa Catarina.** Revista Científica da PMERJ, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/57>. Acesso em: 24 fev. 2026.

MACHADO, C. da S.; AGUIAR, D. M. de.; GÓES, H. B.; COSTA, A. M.; LOPES, F. H. P.; CAMPOS, B. P. de A. **Democracia e Violência Policial: A Nova Lei de Abuso de Autoridade.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 24081, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24081>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MARTINS, M. P. A.; AGUIAR, D. M. de. **Atuação Policial e Direitos Humanos na Polícia Militar do Amazonas: Uma Proposta Formativa para Cadetes Alinhada ao Sistema Interamericano.** Revista Arace, v. 7, n. 11147, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11147>. Acesso em: 24 fev. 2026.

NEVES, J. R. B. das.; POLARI, L. E. B.; AGUIAR, D. M. de. **O Impacto do Cerco Inteligente de Videomonitoramento na Redução de Roubos e Furtos de Veículos em Manaus.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 23518, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23518>. Acesso em: 21 fev. 2026.

PEREIRA, J. M. **Conceito de Inteligência: Uma Análise da Atividade na Polícia Militar do Amazonas.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 7, n. 7183, 2026. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7183>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RÊGO, K. A. da.; POLARI, L. E. B.; AGUIAR, D. M. de.; DAMASCENO, W. F.; SILVA JÚNIOR, L. C. T. da. **A Rede de Vizinhos Protegidos e a Coprodução de Segurança em Manaus: Uma Análise Criminológica e Operacional.** Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1837, 2025. Disponível em: <https://submisoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1837>. Acesso em: 04 fev. 2026.

SILVA, F. J. A. da.; POLARI, L. E. B.; AGUIAR, D. M. de. **Inovação Tecnológica na Segurança Pública em Áreas de Fronteira: Desafios e Oportunidades no Estado do Amazonas.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 23388, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23388>. Acesso em: 24 fev. 2026.